

Características morfológicas e germinação de sementes de cedro doce coletadas em Roraima

ALVES¹, Mara F., OLIVEIRA¹, Fernanda M., VIANA^{2*}, Antonieta A., SMIDERLE³, Oscar j. & PEDROZO³, Cássia Â.

¹Estudante Técnico em Agropecuária - Instituto Federal de Roraima. ²Graduanda de Ciências Biológicas Faculdades Cathedral e Bolsista PIBIC/CNPq. ³Pesquisador Embrapa Roraima. oscar.smiderle@embrapa.br; cassia.pedrozo@embrapa.br

Palavras Chave: *Pachira quinata*, vigor, espécie florestal.

Introdução

A exploração e o processamento industrial de madeira é uma das principais atividades econômicas na Amazônia brasileira. No entanto, em Roraima, não há plantios silviculturais comerciais de espécies nativas e a maioria da reposição florestal é feita pelo uso de espécies exóticas de rápido crescimento. O cedro doce (*Pachira quinata* (Jacq.) W.S Alverson) é uma importante espécie madeirável que ocorre naturalmente desde Honduras até Roraima (ARCO-VERDE, 2002). Apesar do grande número de estudos realizados com o cedro doce, informações relacionadas à variabilidade morfológica, bem como à germinação das sementes são escassas. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar características morfológicas e a germinação de sementes coletadas em área experimental da Embrapa Roraima.

Material e Métodos

Os dados obtidos no presente estudo foram coletados em uma área experimental destinada à produção de sementes de cedro doce, instalada em setembro de 2008, em área de floresta alterada, pertencente a Embrapa Roraima e localizada no município de Mucajaí - RR. Sementes de um total de 484 plantas provenientes de quatro procedências de cedro doce (Alto Alegre, Bonfim, Mucajaí, Normandia), plantadas em espaçamento de 3 m x 2 m, foram coletadas entre abril e maio de 2014. Um total de 2400 sementes, aleatoriamente coletadas nas plantas, independente da procedência, foram classificadas visualmente quanto às características: tamanho predominante da semente. A massa de 100 sementes também foi obtida. A mesma amostra foi passada em peneiras metálicas para separar fisicamente as sementes em pequenas, médias e grandes, onde as sementes retidas na peneira de furos redondos de diâmetro de 4,5 mm foram consideradas grandes; as que passaram por esta peneira e ficaram retidas na peneira com furos oblongos (diâmetro de 3,25 mm x 22 mm), consideradas médias, e as que passaram pelas duas peneiras anteriores foram consideradas pequenas. As sementes pequenas, médias e grandes foram separadas em quatro amostras de 100, pesadas e colocadas para germinar em gerbox, contendo papel-filtro umedecido 2,5 vezes o peso do papel, no interior de câmara de germinação (BRASIL, 2009). Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística, com a planilha excel.

Resultados e Discussão

As sementes separadas visualmente em grandes e pequenas resultaram em massa média de 100 sementes de 3,6 g e 2,9 g, respectivamente. Verificou-se variações nas sementes destas duas classes assim geradas. Ao proceder a utilização de peneiras, as três classes geradas apresentavam sementes mais uniformes que as classes

avaliadas visualmente. As massas médias de 100 sementes destas classes foram 3,75; 3,10 e 1,95 g, respectivamente para grandes (>4,5 mm), médias (<4,5 mm e >3,25x22 mm) e pequenas (<3,25x22 mm), respectivamente.

As sementes de tamanho médio apresentaram maior velocidade de germinação, com índice de 21,7, em relação às grandes (15,7) e pequenas (11,1). O tempo médio para germinação de metade das sementes foi de cinco dias para as sementes médias e de seis dias para as outras (grandes e pequenas). Quanto à porcentagem de germinação, as sementes médias resultaram em 60%, enquanto as grandes 43% e as pequenas 30% (Figura 1). Verificou-se a presença de fungos nas sementes, os quais podem ter contribuído para a reduzida percentagem de germinação obtida. No período de colheita ocorreram chuvas que podem ter resultado na perda da qualidade fisiológica das sementes coletadas.

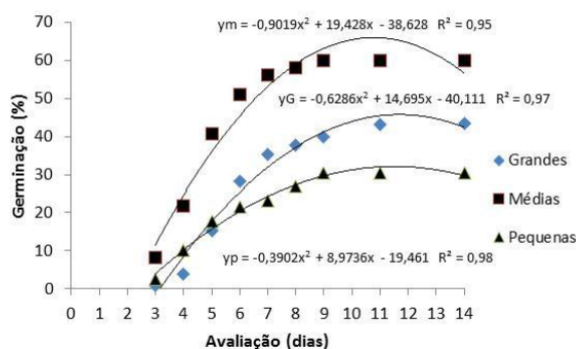


Figura 1. Monitoramento da germinação das sementes (grandes, médias e pequenas) de Cedro doce, separadas em diferentes peneiras.

Conclusões

A separação das sementes de Cedro doce quanto ao tamanho (grandes, médias, pequenas) é importante para utilizar sementes vigorosas na produção de mudas.

Agradecimentos

Embrapa Roraima e CNPq –bolsa de Iniciação Científica

ARCO-VERDE, M. F.; MOREIRA, M. A. B. *Potencialidades e Usos do Cedro Doce (Bombacopsis quinata) no Estado de Roraima*. Boa Vista: Embrapa Roraima, 2002. 14p. (Embrapa Roraima. Documentos, 10). BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Regras para análise de sementes. Brasília: SNDA/DNDV/CLAV, 2009. 399 p.

Apresentação na forma: () Oral (x) Pôster